



HEPATITE EM PROFISSIONAIS DE BELEZA: PRÁTICAS, SOROLOGIA E ATITUDES DE PREVENÇÃO

Renato Nelson Sasso¹; Lauzyze Dall'ago Barbosa², Janete Lane Amadei³

RESUMO: Estudo transversal, com objetivo de avaliar as práticas e o conhecimento de manicures/pedicures sobre as hepatites verificando se adotam medidas de biossegurança na rotina de trabalho e se possuem noções de como ocorre transmissão destas doenças. Serão entrevistadas 100 manicures/pedicures que atuam em de salões de beleza ou autônomas, residentes na região noroeste do Paraná. Será aplicado um questionário individual auto-preenchível, elaborado pelos pesquisadores para obter informações referentes às características dos participantes e dos procedimentos de prevenção contra hepatites e será aplicado instrumento de avaliação utilizado pela Secretaria de Saúde para avaliar as condições e a rotina do ambiente de trabalho. Espera-se com este projeto, obter dados sobre as praticas dos profissionais de beleza na prevenção de hepatites, as condições de trabalho e se os mesmos interferem nestas praticas.

PALAVRAS-CHAVE: estética; prevenção & controle; saúde do trabalhador; transmissão.

1 INTRODUÇÃO

As hepatites são em grande parte um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, principalmente as dos tipos B (HVB) e C (HVC), são mais danosas e pode levar o indivíduo não tratado à morte. A hepatite é uma doença de fácil transmissão, silenciosa, apresentando a um quadro evolutivo grave. As hepatites do tipo B e C são transmitidas por via parenteral e sexual, através do sangue, fluidos corporais e exposição percutânea das mucosas e por transmissão vertical. O vírus da hepatite B (HBV) é considerado entre outros vírus, o mais infectante, sendo que apenas uma partícula viral pode infectar o homem (MEZZOMO; OLIVEIRA; SANTANA; STRÖHER; ZURAVSKI; PILAR et al., 2011).

Estima-se que cerca de 720 milhões de pessoas estejam infectadas pelo vírus da hepatite B (VHB) e/ou C (VHC) em todo o mundo com índice de aproximado de 25%. No Brasil, a prevalência media estimada é de 8% de infectados por VHB e 2% por VHC (MELLO; ISOLANI, 2011).

Estudo realizado por Mezzomo et al. (2011) em Uruguaiiana – Rio Grande do Sul, com 82 manicures de 17 e 60 anos apontou baixa prevalência da hepatite B entre as manicures e pedicures. Caracterizando que, apesar de representarem um grupo de risco aumentado, as participantes deste estudo estão muito conscientes quanto aos meios de prevenção que devem ser utilizados para proteger sua saúde e da população em geral.

¹ Acadêmico do Curso de Farmácia Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). sasso_re@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). lauyzedallago@hotmail.com

³ Mestre, Curso de Farmácia do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná janete@cesumar.br

O compartilhamento de utensílios de higiene pessoal como lâmina de barbear, escova de dente, alicate de manicure e cortadores de unha atuam como fator de risco importante para a transmissão domiciliar do VHB e/ou VHC. A infecção ocorre quando os materiais contêm sangue contaminado com vírus da hepatite B e/ou C, sendo o VHB pode sobreviver pelo menos sete dias no ambiente. Já a sobrevivência do VHC ainda não foi determinada, mas sabe-se que é menor do que a do VHB (BRASIL, 2005).

As manicures/pedicures representam um novo grupo com fatores de risco, já que podem entrar em contato com material contaminado pelo sangue de seus clientes (OLIVEIRA; FOCACCIA, 2009). Com isso, manicures/pedicures devem ter consciência de que o compartilhamento de utensílios como alicate de manicure e cortadores de unha, podem se tornar vias de transmissão de hepatite B e C, caso não sejam esterilizados de forma adequada. Além do que, o não uso de EPIs (como as luvas) podem levar a contaminação de si mesmas pelo contato com material contaminado por sangue de seus clientes.

Evidencia-se assim a importância de que seja realizada a busca de dados sobre o comportamento destes profissionais na utilização de EPIs e a correta esterilização dos materiais utilizados, a fim de diminuirmos os riscos de transmissão e contaminação de hepatite B e/ou C. É necessário atentar para o risco de transmissão, não só nos salões de beleza, mas também por meio do compartilhamento domiciliar destes insumos.

Desta maneira, evidencia-se a importância deste estudo cujos resultados poderão nortear a capacitação de manicures para utilização de EPIs e a correta esterilização dos materiais utilizados, pois a falta ou a não realização deste processo pode transmitir os vírus de cliente/manicure e manicure/cliente, e ainda de clientes para seus parceiros dentro de seus domicílios.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal que abordará 100 manicures e/ou pedicures que atuam em de salões de beleza ou autônomas, residentes na região noroeste do Paraná. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Maringá (CEP-CESUMAO). Será aplicado um questionário individual elaborado pelos pesquisadores para obter informações referentes às características dos participantes, além de coleta de amostra de sangue para pesquisa de marcadores sorológicos de hepatite B e C em conjunto com o grupo de trabalho do Centro de Aconselhamento para DST/Aids e Hepatite. Juntamente, observaremos a rotina no ambiente de trabalho através da aplicação de instrumento de avaliação utilizado pela Secretaria de Saúde do estado do Paraná para concessão de licença sanitária.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Através das metodologias utilizadas serão obtidos dados sobre as práticas dos profissionais de beleza na prevenção de hepatites, as condições de trabalho e se os mesmos interferem nestas práticas. Os profissionais receberão informações sobre as condutas corretas através do projeto de extensão para prevenção de hepatites para profissionais de beleza desenvolvidos em conjunto com os cursos de farmácia e estética do CESUMAR em parceria com o CTA Maringá.

Com isso, busca-se capacitar e conscientizar manicures sobre a importância em relação ao uso de EPIs e a uma correta esterilização dos materiais, diminuindo, assim, o

risco de transmissão dos vírus VHB e VHC entre manicures/pedicures e seus clientes e familiares.

REFERÊNCIAS

MELLO, Flávia Cristina Alves de Melo; ISOLANI, Aline Paula. Hepatite B E C: Do Risco De Contaminação Por Materiais De Manicure/Pedicure À Prevenção Sabios: Rev. Saúde E Biol., V.6, N.2, P.72-78, Mai./Ago., 2011

MEZZOMO, Juliana ; OLIVEIRA, Andressa; SANTANA, Tharciany O.; STRÖHER, Deise; ZURAVSKI, Luisa; PILAR, Bruna C.; PAVIN, Natasha F. ; FRANDALUZ, Diana Carvalho ; BITTENCOURT, Raqueli; MANFREDINI, Vanusa. Inquérito sorológico para hepatites B e C em manicures e pedicures no Município de Uruguaiana – RS. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. > v. 3, n. 2 (2011)

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional para a Prevenção e Controle das Hepatites Virais: Manual de aconselhamento em Hepatites Virais. Brasília, p. 43, 2005.

OLIVEIRA, A. C. S.; FOCACCIA, R. Prevalência das Hepatites B e C em profissionais manicures e pedicures do município de São Paulo. 2008. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.